

O AMOR EM TINTA E PAPEL

Maria Neide Eloy¹; Luiz Alberto Lima²

“Amor em tinta e papel” é um trabalho de pesquisa sobre as relações sócio-afetivas constituídas através da instituição do matrimônio no Recôncavo Baiano nas décadas de 1940 a 1960. A pesquisa tem como objetivo compreender as relações familiares e os códigos da conduta moral e de gênero estabelecidos nessa instituição no que concernem as etapas de conjugalidade que eram divididas em namoro, noivado e casamento. Para este fim, foram realizadas e analisadas seis entrevistas com homens e mulheres, com idade superior a 60 anos e que se casaram dentro do período que abarca a pesquisa; foram analisadas, também, nove cartas datadas do mesmo período, que tratam de pedidos da “mão da moça em casamento” e de suas respectivas respostas. A pesquisa encontra-se em andamento, contudo, já é possível vislumbrar que as relações sócio-afetivas, naquele contexto, baseavam-se numa visão estereotipada de homem e de mulher, bem como das relações sócio-conjugais, empreendendo papéis sociais valorados hierarquicamente para o homem e para a mulher, uma vez que o pedido de casamento era feito pelo pretendente e a resposta era prerrogativa do pai, restando às mulheres, na maioria dos casos, obedecer e aceitar a decisão. As concepções que perpassavam as relações sócio-conjugais cediam as bases para as relações sociais mais amplas e vice-versa. Eram, portanto, as imagens e representações sociais de feminino e de masculino pautadas numa concepção sexista e androcêntrica da sociedade.

Palavras-chave: História; mulheres; casamento; relações familiares.

¹Estudante do curso de História da Faculdade Maria Milza – FAMAM. neide_eloy@hotmail.com

²Orientador da Pesquisa e Professor do Curso de História da FAMAM.